

O USO DA FERRAMENTA “GOOGLE TRANSLATE” PARA TRADUÇÃO COM FINS DE ESTUDOS

Nair Rodrigues Resende¹

¹Instituto Federal de Santa Catarina
¹nair.resende@ifsc.edu.br

Palavras-Chave: Tradução, Leitura, Google Translate.

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que vivemos, o acesso a textos escritos em diferentes línguas se torna cada vez mais uma necessidade entre estudantes e profissionais de todo o mundo. Entretanto, o conhecimento de outras línguas em nível adequado para uma leitura proficiente não é privilégio de todos, por isso, muito optam por ferramentas de tradução automática para traduzir o documento e possibilitar sua leitura e compreensão. Uma das ferramentas mais acessíveis, de fácil uso, e, por isso, mais usada, é o *Google Translate*, que permite que palavras, textos, e até mesmo sítios inteiros da *web* sejam traduzidos em segundos. Contudo, por se tratar de tradução automática, os processos de leitura e compreensão não envolvem construção, conforme requerem pressupostos, metáforas e a sobreposição de *scripts*. Envolvem somente busca no banco de dados da rede *Google*. O que está lá previsto a partir do uso pode ser acessado e consultado, todavia o que não está previsto não é construído. Este breve estudo analisa a qualidade da tradução da ferramenta do *Google* a partir do produto traduzido, observando as possibilidades de manutenção de pressupostos e/ou sobreposição de *scripts* de textos humorísticos. A pesquisa aqui apresentada foi realizada com base na linguística de *corpus*, que é a parte da linguística dedicada à exploração de *corpora*, de conjuntos de dados linguísticos textuais, naturais e autênticos, criteriosamente coletados, destinados ao estudo de uma língua ou de variedades linguísticas (SARDINHA, 2004).

METODOLOGIA

Foram selecionadas, no período de 25/11/2010 a 27/1/2011, 249 piadas em língua portuguesa em que a compreensão ocorria por meio de inferência ou por sobreposição de *scripts*. Para a seleção dos textos, foram utilizados alguns sítios humorísticos da *web*, mensagens eletrônicas recebidas e 38 exemplares da revista *Seleções* do período de janeiro de 1997 a março de 2009. As piadas foram separadas em arquivos de texto individuais e numeradas para melhor análise. Depois da separação, os textos foram traduzidos um a um utilizando a ferramenta de tradução do *Google* (*Google Translate*) e separados da mesma forma que os originais. Com o *corpus* pronto, iniciou-se a análise manual de todas as 498 piadas. Todas as traduções foram lidas e comparadas aos textos originais, verificando-se a manutenção, ou não, das inferências e/ou sobreposição de *scripts* necessários à compreensão total do texto como humorístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No confronto entre os 249 pares de texto, foi observado que alguns problemas como, por exemplo, influência do inglês ou do português europeu, troca de nomes de pessoas e contradições dificultam a compreensão da tradução tornando-o muitas vezes o oposto do original. Seguem exemplos na tabela abaixo:

Original	Tradução
Letras	Cartas (Letters – inglês)
Festa	Parte (Party – inglês)
Bichas (homossexuais)	Colas
Dilma (presidenta)	Jefe de personal
Sujeito (pessoa)	El tema/Objecto
Mulher casta	Ramera
Discordo totalmente	Estoy totalmente de acuerdo

Além desses dados, um fator importante que influencia na compreensão dos textos traduzidos é o uso semântico das palavras em cada língua. Embora as palavras possam ser traduzidas para outros idiomas, muitas vezes seu uso não é adequado para a mesma situação da língua de origem. Cita-se como exemplo desse uso inadequado a palavra *ensopada*, que foi corretamente substituída pela palavra espanhola *estofado*. A inadequação aqui está no fato de a palavra em português ter sido usada como sinônimo de *molhada* (ovelha ensopada), o que não pode ocorrer com *estofado* (estofado de cordero), que somente pode ser usada como sinônimo de *guisado*. Outro exemplo de uso inadequado é o verbo português *apanhar* que, no texto, foi usado no sentido de sofrer castigo físico (surra) e foi traduzido como *recorrer*, que seria apanhar no sentido de pegar, adquirir. Essas inadequações de uso comprometeram seriamente a manutenção da inferência, influenciando dessa forma na compreensão textual inadequada por parte do leitor da tradução.

CONCLUSÃO

Em uma análise geral, a manutenção das inferências nas piadas traduzidas ocorreu de forma satisfatória. Dos 249 textos utilizados, 117 (46,99%) mantiveram os pressupostos ou sobreposição de *scripts* e 132 (53,01%) tiveram as inferências quebradas por diferentes motivos. Contudo, desses 117, apenas 12 textos tiveram uma boa tradução, e dessas 12, somente 4, o que representa 1,6% do total, tiveram tradução correta, sem nenhum problema de inadequação ou incoerência. As outras 105 piadas foram analisadas apenas do ponto de vista da manutenção das inferências, sem levar em conta outros problemas tradutórios, por isso, o número foi relativamente alto. Entende-se que a ferramenta de tradução do *Google*, assim como qualquer ferramenta de tradução automática, não é perfeita, porém para auxílio de quem precisa ter noção geral de um texto em língua

desconhecida é válida, desde que o usuário tenha consciência de que o produto não deve ser considerado como texto original.

REFERÊNCIAS

ALFARO, Carolina. DIAS, Maria Carmelita P.

Tradução automática: uma ferramenta de auxílio

ao tradutor. In: Cadernos da tradução. V. 1, N.3, Florianópolis:UFSC. P. 369-390

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus.** Barueri: Manole, 2004.

Ferramenta google tradutor. Disponível em> http://translate.google.com.br/ab out/intl/ pt-BR_ALL/ acesso em 03/02/2011